



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

INTERNACIONALIZAÇÃO DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL: ENTRE OS CRITÉRIOS DO CAPES-PRINT E A PERSPECTIVA ÉTICO-POLÍTICA INTERNACIONALISTA

RAFAEL VIEIRA TEIXEIRA ¹

JANAINA LOPES DO NASCIMENTO DUARTE ²

RESUMO:

Apresentam-se aproximações sobre a internacionalização da área de Serviço Social no CAPES-Print, com objetivo de analisar acúmulo da área frente aos critérios e prioridades do Programa. Identificou-se tendência de subordinação dos PPG's aos critérios do Programa e indícios de ações de cooperação internacional estrategicamente baseadas no princípios do Projeto Ético Político Profissional.

Palavras-chave: Internacionalização, Educação Superior, Serviço Social, Pós-graduação, CAPES-Print

ABSTRACT:

This paper refers the internationalization of the Social Work area at CAPES-Print in Brazil. The objective is to analyze the area's knowledge in relation to the Program's criteria and priorities. It was identified the tendency of subordination of PPG's, with adequacy of content and actions; and signs of reconciliation between international cooperation actions and principles of the Social Work Brazilian Professional Project.

Key-words: Internationalisation, High Education, Social Work, Graduate, CAPES-Print

¹ Universidade Federal do Espírito Santo

² Universidade de Brasília

Introdução

Este texto apresenta resultados preliminares da pesquisa em construção no pós-doutorado em Política Social na Universidade de Brasília, sobre o tema da internacionalização da pós-graduação na área de Serviço Social no Brasil. Objetivando analisar o processo na atualidade, elegemos o Programa CAPES-Print¹ (CAPES, 2017) para investigar sobre a participação dos Programas de Pós-Graduação (PPG's) da área, como importante frente de internacionalização.

Para realizar a pesquisa qualitativa, elegemos o método materialista histórico dialético, considerando: a) a **dinamicidade e historicidade** da hegemonia do capital em crise e do Serviço Social como profissão e área de conhecimento, inserida no capitalismo dependente brasileiro; b) as **contradições** presentes entre a relevância das ações de internacionalização, os acúmulos da área sobre o tema e os critérios e prioridades do Programa CAPES-Print; e c) a importância das **mediações** que conectam o singular ao universal, por meio do particular, inseridas na **totalidade** da complexidade das reflexões sobre a internacionalização e os acúmulos sobre o tema na área do Serviço Social (Netto, 2011).

Assim, mantivemos constante estudo bibliográfico sobre o tema, e buscamos dados documentais na página eletrônica oficial da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação), onde focamos na concepção de internacionalização do órgão, a partir de regulamentações que amparam e permeiam o Programa CAPES-Print. Estes dados nos permitiram conhecer as IES (Instituições de Ensino Superior) contempladas no Programa. Então, elegemos as que possuem Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social no Print e incluímos na busca documental os sites oficiais dessas IES e de seus respectivos PPG's. E coletamos informações sobre propostas institucionais de internacionalização e a participação dos programas da área no CAPES-Print².

A partir da coleta, elaboramos planilhas, gráficos e tabelas, com dados que nos permitem iniciar reflexões sobre a atuação dos PPG's da área de Serviço Social no CAPES-Print. Assim, este pequeno texto apresenta algumas das primeiras aproximações da nossa pesquisa, não

¹ Programa Institucional de Internacionalização Capes-Print, instituído pelo Edital n°. 41/2017 (CAPES, 2017).

² O levantamento de informações sobre os PPG's considerou os seguintes aspectos: natureza jurídica da IES; distribuição pelo país; conceito CAPES; área(s) de concentração e temas; PPG's associados; projetos e parceiros internacionais, no que se refere ao Print.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

todas. Todavia, acreditamos que os dados e argumentos trazidos permitem refletir sobre a construção e o acúmulo da área de Serviço Social, frente às prioridades enunciadas pelo CAPES-Print.

Os resultados parciais desta pesquisa foram estruturados em 2 seções para a apresentação neste artigo. A 1ª seção expõe os principais aspectos do Programa CAPES-Print, contextualizando e problematizando a concepção de internacionalização prevalecente no órgão. Na trilha de Florestan Fernandes (2010), entendemos ser fundamental compreender a universidade e seus dilemas na relação com as estratégias adotadas pelos países, reconhecendo que a internacionalização é parte da geopolítica inerente ao desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo. Na 2ª seção são apresentadas considerações sobre a construção da área e alguns dados comentados sobre a experiência dos PPG's de Serviço Social no CAPES-Print. Por fim, as considerações finais retomam os principais argumentos aproximativos sobre a relação entre o tema da internacionalização e a área do Serviço Social.

O CAPES-Print e a perspectiva de internacionalização hegemônica

Acompanhando tendências mundiais e nacionais, o tema da internacionalização da educação superior vem se destacando na agenda de universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento no Brasil. Embora o tema, em si, não seja novo, a maneira agressiva como surge nas estratégias educacionais do século XXI tem chamado a atenção de pesquisadores/as de várias áreas e localidades. Conforme Knobel et al. (2020, p. 674, grifos nossos):

[...] foi a partir dos anos 2000 que o significado e as funções designadas à internacionalização adquiriram *novas conotações* no Brasil. Como reflexo das *reconfigurações na educação superior mundial*, o processo tem se tornado cada vez mais intencional, sistemático [...], frequentemente referenciado pelos discursos políticos e acadêmicos dominantes como um imperativo [...] para que o país se integre à chamada 'economia global do conhecimento'.

Podemos afirmar que as reconfigurações na educação superior têm pelo menos dois aspectos de causalidade (autoimplicados) que devem ser considerados: 1) tais reconfigurações são gestadas a partir do final da última década do século XX, quando uma tendência prolongada de queda na taxa de lucro começa a apontar o esgotamento da reprodução do capital ao nível da totalidade, iniciando uma "situação de crise estrutural mundial" (Dierckxsens; Piqueras, 2018, p. 105). Esta crise mobiliza as principais economias do mundo ao processo de reestruturação geral do capitalismo, resultando em *novas conotações* também para as economias dependentes, como



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

é o caso do Brasil; e 2) as movimentações que desembocam nestas *novas conotações* expressam sua relação com a formulação neoliberal, na qual a educação superior adquire importância estratégica, constituindo-se como nicho de reorganização ideológica e acumulação de capital no contexto de sua crise estrutural. Portanto,

a educação superior vem se constituindo como política estratégica do projeto de reestruturação e mundialização do capital em tempos de crise, pois se compõe como espaço amplo de acumulação e, ao mesmo tempo, atende à requisição de formação profissional de um perfil compatível com os interesses capitalistas em cenário de crise. (Duarte, 2020, p. 27).

É precisamente neste contexto que as pesquisas, sobretudo as que levam a rápida aplicação na produção e retorno em termos de lucratividade, passam a ser objeto de obsessão pelas corporações, pelas altas cúpulas das classes dominantes e pelos intelectuais que atuam na formulação de políticas institucionais, dentre as quais a pesquisa e a educação de nível superior. Sob esta perspectiva³, a internacionalização preenche um papel subordinado às necessidades da acumulação de capital, vinculada a uma noção instrumental e altamente competitiva do conhecimento e de seu processo de produção.

Assim entendido, o tema da internacionalização da educação superior pode ser considerado parte de uma totalidade, cuja historicidade nos permite entender melhor quais determinações a colocam em pauta com vigor na atual conjuntura, assumindo relevância crescente e repercutindo nas prioridades de desenvolvimento.

[...] no Brasil, esse processo se iniciou de forma induzida, com forte presença estatal [...] a implementação de políticas dependentes de relações internacionais se confunde com o próprio desenvolvimento do sistema, haja vista a participação de atores externos – sobretudo os Estados Unidos – em processos históricos determinantes, como [...] na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (Knobel et al., 2020, p. 674)

Com efeito, esse processo é mediado pela formulação de diretrizes e indicadores para serem perseguidos pelos sistemas de pesquisa e de educação superior no país, com foco na pós-graduação, afetando as áreas de conhecimento e sua interação, o que transforma a internacionalização em um imperativo para a agenda das universidades brasileiras.

³ O destaque para a relação com as prioridades de desenvolvimento sob a perspectiva neoliberal não significa que haja apenas esta concepção de internacionalização. Segundo Moreira e Ribeiro (2022, p. 1) “percebe-se que o termo ‘internacionalização da Educação Superior’ é polissêmico, incorporando tanto análises de impacto sobre indivíduos [...] quanto análises de impacto institucionais [...] com foco nas políticas públicas. Tal polissemia se expressa, também, na diversidade de preocupações que movem os pesquisadores”. Nosso estudo concebe o tema a partir da perspectiva materialista, histórica e dialética, considerando a relação estratégica entre formação, produção de conhecimento e desenvolvimento.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Não obstante, o protagonismo estatal na indução das políticas de internacionalização no Brasil é subordinado a critérios macroeconômicos pautados pela estratégia neoliberal, cuja prioridade dada ao capital fictício exige dos orçamentos públicos o contingenciamento dos investimentos em pesquisa e educação.

[...] há uma explícita opção pelo aprofundamento das políticas de austeridade fiscal, que se materializaram, sobretudo, nos sucessivos contingenciamentos e cortes no orçamento, em particular para a Educação. Nesse sentido, se no início da década a temática da internacionalização da Educação Superior emergia atrelada a uma política de Estado, sua permanência enquanto elemento da política educacional sugere a prevalência de uma perspectiva que a concebe como um bem privado, capaz de garantir diferenciação social [...] (Moreira; Ribeiro, 2022, p. 4)

Considerando também o padrão dependente educacional brasileiro⁴, o estímulo à internacionalização em um contexto de crise, muito restritivo em termos de recursos, termina priorizando critérios excludentes, altamente competitivos e individualizados, como *fatores de diferenciação social* para eleger as prioridades de fomento. Podemos dizer, resumidamente, que esse é o cenário no qual a CAPES opera o fomento e a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, cravando a internacionalização como um poderoso indicador de excelência⁵.

Contudo, em que pese a importância para a avaliação, ao procurarmos nos documentos da CAPES uma concepção prevalecente sobre a internacionalização da educação superior, não encontramos de maneira explícita. Isso faz parecer que esta não é uma questão importante e que norteia a elaboração da política, incluindo os indicadores de avaliação. A nosso ver, a opção por não posicionar uma concepção de maneira explícita indica, subliminarmente, que deseja-se fazer crer que uma dada concepção possa ser tomada como consensual, ou como um “processo *natural* de amadurecimento institucional em internacionalização” (Capes; 2020a, p. 5, grifos nossos).

Apesar de não apresentar uma concepção fundamentada sobre o tema, a CAPES manifesta que trabalha com as distintas visões existentes em diversas áreas. Entretanto, a despeito desta diversidade, a produção objetiva do órgão se atém a um conjunto de prescrições

⁴ Como afirma Fernandes (2010, p. 267), “as universidades das nações subdesenvolvidas também estão inseridas nas relações de dependência e concorrem para preservar as formas de subordinação cultural existentes”. Logo, em países dependentes como o Brasil, o processo de internacionalização também se expressa de forma periférica, dependente e subordinada aos interesses do capitalismo central.

⁵ Vale destacar que os mais elevados conceitos do Órgão para avaliação dos programas de pós-graduação, as maiores notas, 6 e 7, “expressam excelência constatada em nível internacional” (CAPES, 2007, *on line*). Se considerarmos que a avaliação mais recente contabilizou um crescimento de 37% no número de programas de excelência (conceitos 6 e 7) (CAPES, 2022, *on line*), temos um indicador consistente para (re)afirmar que o interesse pela internacionalização da pós-graduação está em crescimento no país.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

em comum para avaliação da internacionalização em todas as áreas, produzindo: “[...] uma definição conceitual de internacionalização *voltada para o processo de avaliação* dos programas de pós-graduação abrangendo todas as áreas do conhecimento” (CAPES; 2019). Parece sintomático, nesse sentido, que o relatório do Grupo de Trabalho Internacionalização⁶, elaborado em 2019, apresente apenas o conceito de “avaliação da internacionalização”, sem antes indicar o de internacionalização:

A avaliação da internacionalização refere-se à forma e ao conteúdo da formação oferecida pelos programas de pós-graduação, indicada por pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio. (CAPES; 2019, p. 5, grifos nossos)

A partir disso, o Grupo de Trabalho (GT) ainda apresenta diretrizes e indicadores para a avaliação da internacionalização, orientadas por quatro dimensões gerais: Pesquisa colaborativa, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes, e atuação institucional (Capes, 2019). Note-se que, dentre as quatro, apenas uma dimensão, prioriza a avaliação da internacionalização como um processo coletivo: as condições institucionais.

As dimensões da pesquisa, da divulgação da produção e da mobilidade são avaliadas mediante indicadores quantitativos e individualizados, com efeito de hierarquizar o mérito acadêmico e científico. Assim, o GT define como indicadores, entre outros: quantidade de docentes e discentes partícipes em projetos de cooperação, sobretudo com financiamento internacional; quantidade de publicações em veículos internacionais, associados aos fatores de impacto; número de docentes e discentes que visitam instituições internacionais e de docentes e discentes estrangeiros que visitaram instituições no Brasil, etc. (CAPES; 2019). Em resumo, todos estes indicadores são colhidos mediante a quantificação da participação dos indivíduos em ações de internacionalização, notadamente aquelas que forem registradas em relatórios e currículos.

Ademais, ao tratar das prioridades de acordos de cooperação e de busca por veículos de divulgação do trabalho, nota-se que são priorizados indicadores que aproximam os vetores de internacionalização daqueles discutidos linhas acima, relacionados aos interesses dos países centrais do capitalismo. Como se pode deduzir do trecho abaixo, extraído do Guia para Aceleração da Internacionalização, as lições apreendidas são fortemente influenciadas por

⁶ O Grupo de Trabalho Internacionalização foi instituído pela Portaria MEC Nº 277, de 24 de dezembro de 2018, tendo como objetivo “Definir *de maneira uniforme, para todas as áreas* de avaliação da CAPES, conceitos, variáveis e indicadores que representem o tema e a dimensão da internacionalização no processo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*” (CAPES; 2019, p. 3, grifos nossos)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

instituições sediadas em países considerados desenvolvidos, particularmente nos Estados Unidos e na Europa Ocidental:

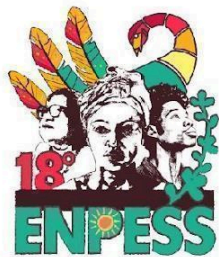
[...] lições aprendidas com o primeiro Relatório do Programa Institucional de Internacionalização da CAPES – Print (em operação desde 2019), das orientações de mentoria do Projeto “Laboratório de Internacionalização” do American Council of Education (uma parceria recente entre a DRI e Comissão Fulbright para três instituições brasileiras), bem como de perspectivas de internacionalização resultantes da colaboração institucional dos principais parceiros Alemanha, Estados Unidos, França e Reino Unido (em ordem alfabética). A proposta é contribuir para que as instituições possam planejar as ações considerando [os] principais sistemas de ranqueamento internacional de universidades (World Class Universities), [...] ajustados à realidade brasileira. (CAPES, 2020b, p. 5)

Em síntese, podemos analisar que o alinhamento à concepção hegemônica neoliberal se baseia em experiências internacionais dos países centrais do capitalismo, resultando em um processo desfavoravelmente competitivo para as nações periféricas e dependentes, e expresso por indicadores que ranqueiam as atividades acadêmicas a partir do acúmulo, da realidade e dos interesses daqueles países. Destarte, é sob estas diretrizes gerais que o Programa CAPES-Print se estrutura. Vejamos um pouco mais de perto, a partir do edital que trata sobre o Programa:

[...] visa à seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa que tenham ao menos quatro (4) Programas de Pós-Graduação (PPG) recomendados pela Capes [...] entre os quais deverá haver, pelo menos, dois (2) com cursos de doutorado (Capes, 2017, p. 1)

Constata-se que este programa se dirige à dimensão das condições institucionais, dentre as que norteiam a avaliação da CAPES. De maneira positiva, esta perspectiva induz à cooperação interna entre PPG's de uma mesma instituição, estabelecendo indicadores que invocam o planejamento institucional e que aproximam a perspectiva da internacionalização de uma posição relacionada ao desenvolvimento da instituição em termos de uma política nacional. Por outro lado, seguindo os demais determinantes da avaliação, sobressaem indicadores meritocráticos, competitivos e interessados na cooperação com países que se encontram em uma posição privilegiada em termos de desenvolvimento. É assim, por exemplo, que o Anexo I do edital do CAPES-Print (CAPES; 2017) estabelece o que seriam os “parceiros estratégicos”, para os quais devem ser destinadas, pelo menos, 70% das propostas submetidas (Quadro 1)

A distribuição dos países considerados “parceiros estratégicos” por continentes demonstra de maneira muito consistente que a prioridade é manter uma associação dependente em relação aos países de desenvolvimento capitalista avançado, principalmente da Europa Ocidental e América do Norte. Enquanto apenas a Argentina é considerada estratégica dentre os países sul americanos, quase 70% dos países considerados estratégicos se encontram na Europa e na América do Norte.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Quadro 1: "Parceiros Estratégicos" CAPES-Print				
Continente		Edital 41/2017		
		Qt.	Perc.	Países
África		1	4%	África do Sul
América	Norte	3	11%	Canadá, Estados Unidos, México
	Central	-	-	-
	Sul	1	4%	Argentina
Asia		4	15%	China, Coreia do Sul, Índia, Japão
Europa		15	58%	Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Rússia, Suécia, Suíça
Oceania		2	8%	Austrália, Nova Zelândia
Total		26	100%	

Fonte: Elaboração própria a partir do Anexo I do Edital 41/2017 (D.O.U. de 02/02/2018, Seção 3, Página 23)

Também condizendo com os princípios norteadores da internacionalização da CAPES, e sintonizado com a estratégia neoliberal, o Print estabelece como critério de seleção de propostas, a avaliação de mérito acadêmico e científico, baseando-se o modelo de avaliação em ranking. Estabelece, por exemplo, que os programas pleiteantes possuam o nível de doutorado, o que equivale à nota mínima 4 nas avaliações trienais anteriores.

Além disso, como já sinalizamos, o fomento está rigorosamente subordinado a contenções orçamentárias. Conforme o item 2.8 do Edital 41/2017, os projetos contemplados estão “[...] sujeitos a eventuais contingenciamentos orçamentários que repercutirem sobre a Capes. Em tais ocasiões, os Projetos Institucionais de Internacionalização deverão ser readequados pelos seus Gestores à nova situação financeira e orçamentária” (Capes, 2017, p. 2). Aqui aparece algo que merece ser melhor aprofundado: na ausência de recursos, mesmo em casos de contingenciamento, o ônus recai sobre quem pesquisa.

Desta forma, analisamos que o CAPES-Print segue princípios e critérios hegemônicos para estimular o processo de internacionalização da pós-graduação no país, mas, contraditoriamente,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

não deixa de ser uma importante maneira de estimular relações de cooperação entre instituições de ensino e pesquisa em nível internacional, principalmente as públicas. É preciso ressaltar a importância do financiamento público para o trabalho em cooperação, pois ainda que prevaleçam critérios ranqueadores, o financiamento público por meio de editais possibilita que instituições públicas fortaleçam suas experiências de cooperação. Este parece ser um aspecto presente nas experiências em curso na área de Serviço Social. A seguir, enfatizaremos a experiência do Print em programas de pós graduação da área de Serviço Social, considerando seu processo de construção e os desafios para a realização da internacionalização frente aos critérios estabelecidos pela CAPES.

O acúmulo da área de Serviço Social e a perspectiva internacionalista no contexto do programa CAPES-Print

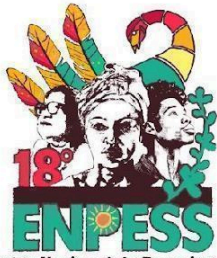
Antes de apresentarmos alguns dados e reflexões sobre as experiências em curso dos PPG's da área de Serviço Social no CAPES-Print, convém discutirmos abreviadamente alguns aspectos importantes da história recente desta área no Brasil⁷. Assim, destacamos particularmente o registro de dois acontecimentos históricos vivenciados pela profissão desde os anos 1960, haja vista sua repercussão decisiva para análise do atual processo de internacionalização na área.

O primeiro deles é o processo de Renovação do Serviço Social latino-americano associado ao chamado Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro. Ao longo das décadas 1960/70, período em que o Brasil expande a modernização conservadora para relações de produção tipicamente monopolistas, ampliando a dependência externa sob uma ditadura empresarial-militar (Fernandes, 1976), o Serviço Social vivencia um processo de contestação de suas bases tradicionais conservadoras, de caráter confessional⁸.

Em meio à crescente contestação do “Serviço Social Tradicional”, ganharam força na profissão perspectivas associadas à modernização dependente e também críticas a ela. Segundo

⁷ Segundo análises de Duarte (2020, p. 102), “o marco essencial da pós-graduação brasileira é o Parecer da Câmara de Ensino Superior, nº 977/1965, de autoria de Nelson Sucupira, o conhecido Parecer Sucupira que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, durante o regime militar”. Neste contexto, funda-se “um sistema de pós *stricto sensu* financiado por órgãos públicos, como o CNPq e a CAPES” (Duarte, 2020, p. 103). Em relação ao Serviço Social, “é na década de 1970 que esse modelo se expande e, nele, origina-se a Pós-Graduação na área” (ibidem).

⁸ “A Pós-Graduação em Serviço Social nasce no seio do processo de renovação da profissão nos anos 1970, a partir do questionamento ao conservadorismo, da sua aproximação com as ciências sociais e o legado histórico crítico de Karl Marx, o que culminou com a preocupação com a formação e a pesquisa” (Duarte, 2020, p. 103 – nota 92).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

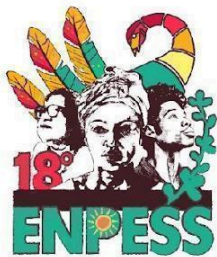
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Netto (2005), neste período ocorreram diversos seminários nacionais e latino-americanos (com ênfase no Cone Sul), formou-se uma associação Latino-Americana de Escolas de Serviço Social (ALAETSS) e houve intenso debate por meio de publicações em veículos de comunicação da área.

O autor explica que este Movimento, mesmo interrompido pela forte censura que predominou no Cone Sul, com as sucessivas ditaduras apoiadas pelos Estados Unidos, deixou um legado decisivo para o Serviço Social latino-americano. Dentre este legado, ressaltamos como pontos importantes para pensarmos a internacionalização da área: a) a articulação de uma nova concepção de unidade latino-americana, partindo-se das problemáticas comuns da América Latina e da necessidade de uma “unidade construída autonomamente, sem as tutelas confessionais ou imperialistas” (Netto; 2005, p. 11); b) a interlocução crítica com as Ciências Sociais e o reconhecimento do pluralismo, inclusive admitindo as diferentes matrizes teórico-metodológicas da profissão; e, c) a valorização do estatuto intelectual da profissão, abrindo portas para a pesquisa na área e para o amadurecimento das investigações sobre a relação teoria-prática.

O segundo acontecimento relevante para o Serviço Social diz respeito ao processo que advém da retomada do debate da Reconceituação, o qual fora interrompido durante a fase mais restritiva da ditadura empresarial-militar. Estamos nos referindo à construção do chamado Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro, tendo como anos decisivos para sua construção as décadas de 1980 e 1990, em que o Serviço Social brasileiro produziu uma virada em termos de direcionamento ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo. Este processo conduziu à continuidade dos elementos inconclusos da Reconceituação, uma vez que o Serviço Social brasileiro se posicionou ao lado de anseios e demandas populares que reivindicavam o fim da ditadura empresarial militar no país, e iniciou um processo mais substantivo de ruptura com os fundamentos conservadores que procuraram se associar ao desenvolvimento dependente. (Netto, 2009)

Tal processo de ruptura aproximou o Serviço Social da crítica radical à sociabilidade capitalista e à dominação imperialista. Devemos reconhecer, contudo, que na década de 1980 a intenção de ruptura encontrou inconsistências na sua perspectiva de construção de um novo projeto profissional. Mas, igualmente, é necessário ressaltar que os avanços alcançados na década de 1990 consolidaram sínteses profissionais absolutamente importantes para direcionar sua atuação tanto político-institucional, quanto acadêmico-científica e profissional, apontando rumos bem definidos para a formação e a atuação em vários níveis. Duarte (2017), apanhando



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

esse movimento histórico de construção do Projeto Ético Político do Serviço Social, reúne alguns de seus marcos legais mais importantes alcançados a partir da década de 1990:

O referido projeto perpassa e concretiza-se, do ponto de vista legal, no Código de Ética (1993), na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/1993), nas atuais Diretrizes Curriculares da Formação Profissional (1996), [...] dentre outros [...] esse conjunto contribui e compõe um “alicerce” sólido e progressista para o Serviço Social, resultado da luta da categoria profissional aliada à luta mais ampla da classe trabalhadora (Duarte, 2017, p. 189).

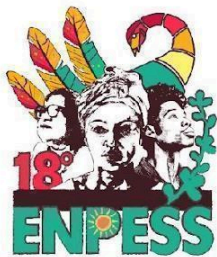
Desse modo, fica nítido que o Serviço Social vem construindo um projeto profissional que se inspira em uma perspectiva progressista aliada à classe trabalhadora e às suas lutas gerais. Reconhece-se, a partir de fundamentos teórico-metodológicas e ético-políticos, os limites da sociedade capitalista vigente, projetando a perspectiva de “construção de uma nova ordem societária.” (CFESS apud Duarte, 2017, p. 189). Nota-se que não se trata de um horizonte circunscrito ao nacionalismo, o que sugere que a superação da ordem social vigente requer uma perspectiva internacionalista.

No âmbito acadêmico, a articulação entre escolas, docentes, discentes; o avanço da pós-graduação e da pesquisa; e as construções coletivas organizadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), resultam do mesmo processo de construção.

A maturidade acadêmica alcançada pelo Serviço Social encontra-se expressa pelo seu reconhecimento como área de conhecimento alcançado a partir de 1980, com a expansão da pós-graduação *stricto sensu*. Destaca-se que os avanços na formação profissional em nível de pós-graduação [...] chancelam essa maturidade acadêmica, via produção de bibliografia consistente, crítica, vasta, plural e contemporânea (ABEPSS apud Mendes; Santos; Werlang, 2017, p. 168)

Então, a discussão da internacionalização na área de Serviço Social deve minimamente incorporar os ingredientes acima sumariados, uma vez que, contata-se que temos uma experiência internacional que não se resume à produção de conhecimentos, mas que a engloba. A noção de unidade latino-americana está presente na própria construção do projeto profissional, vinculada a uma perspectiva de superação da dependência e do subdesenvolvimento desses países. Dessa maneira, são explícitas as perspectivas de liberdade, soberania, laicidade e, fundamentalmente, anti-imperialista.

A pesquisa e o propósito da cooperação internacional estão conectados aos princípios ético-políticos que incorporam uma agenda internacionalista com perspectiva de avanços das lutas gerais das classes trabalhadoras rumo a construção de uma nova ordem social, sem dominação e exploração. Enfim, com esses referenciais, podemos analisar melhor as experiências de internacionalização da área de Serviço Social.



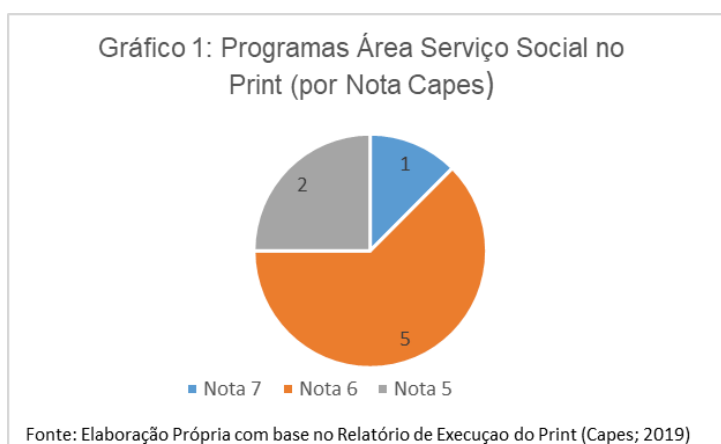
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

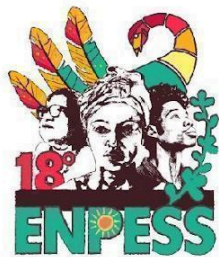
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Com o avanço da construção do Projeto Ético-Político, a pós graduação teve um crescimento bastante significativo nos anos recentes, alcançando maturidade na interação com as Ciências Sociais. Garcia e Fernandez (2018) mostram um crescimento acentuado a partir dos anos 1990 e 2000. De acordo com as autoras: até o final da década de 1980, a área de Serviço Social possuía apenas 6 PPG's; entre 1980 e 1990 foram criados mais 6 PPG's na área; e mais 15 na primeira década dos anos 2000. Atualmente, no início da terceira década do século XXI, a área conta com um total de 37 PPG's no Brasil, dos quais 22 já ofertam cursos de doutorado.

Com relação ao Print, dos 37 PPG's da área, apenas 8 foram contemplados com recursos do Programa. Os PPG's contemplados possuem notas entre 5 e 7 no conceito de avaliação da CAPES, sendo que a maioria possui conceito 6 (Gráfico 1). Importante assinalar que dois programas da área, avaliados com conceitos 6 e 7, não participam do Print. Em ambos os casos, as IES a que estão vinculados não pleitearam ou não foram contempladas pelo CAPES-Print, visto que este programa obriga que uma proposta institucional vincule pelo menos 4 PPG's, não sendo possível a adesão individual dos PPG's da área, mesmo que possuam o conceito CAPES referente à "excelência em internacionalização". Também não significa que estes Programas não possuam ações de internacionalização em curso, pois há outras possibilidades do trabalho em cooperação internacional, como convênios interinstitucionais, parcerias fruto de acordos bilaterais, além de outras ações fomentadas pela própria CAPES e por outras agências.



Um aspecto interessante é o fato de 2 PPG's com nota 5 terem sido contemplados. Isso se conecta com a reflexão feita na seção anterior, relacionado ao caráter institucional do Print. Em outras palavras, a associação de PPG's de uma mesma instituição é avaliada, em termos do mérito acadêmico, no conjunto, o que permite PPG's bem conceituados contribuírem com PPG's



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

menos conceituados, alcançando o mérito em termos médios e induzindo a cooperação interinstitucional. Parece-nos muito interessante reforçar diretrizes coletivas na avaliação institucional dos PPG's.

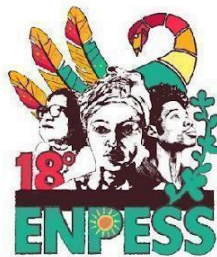
Por esse mesmo motivo, o Print tende a promover interlocuções e aproximações entre distintas áreas de conhecimento em uma mesma IES. A elaboração das propostas institucionais permitiu agregar PPG's de áreas distintas através da proposição de temas comuns. Em cada tema, os PPG's poderiam apresentar projetos próprios ou em conjunto com PPG's de outras áreas. Isso significa que há projetos que agregam várias áreas assim como projetos de uma única área.

Os PPG's associados por temas aos PPG's das áreas de Serviço Social no Print são numerosos e diversos. Na UFRJ, por exemplo, o PPG em Serviço Social apresentou um projeto no tema *sustentabilidade, crescimento e combate às desigualdades* e, neste mesmo tema, estão mais 35 PPG's das mais diversas áreas de conhecimento⁹. Isso significa que, se por um lado, há maiores possibilidades de interlocução e colaboração entre os PPG's de uma mesma IES, por outro, devemos considerar que há uma ameaça a debates específicos das áreas, que podem ser diluídos ou suprimidos em prol da captação de recursos. Além disso, a hierarquia que se produz por meio dos rankings de avaliação da CAPES tende a se reforçar neste formato, uma vez que programas com maiores conceitos devem "puxar a fila" na elaboração de temas e projetos submetidos ao Print.

Quanto à distribuição regional, vemos que os critérios e indicadores do Print não atuam de maneira a corrigir distorções causadas pelo desenvolvimento desigual do país. Na área de Serviço Social se mantém a tendência geral de concentração em PPG's das regiões sudeste e sul, com 75% dos contemplados na área. É particularmente preocupante frisar que a região amazônica, por exemplo, não conta com nenhum PPG do Serviço Social atuando no Print. (Capes, 2017; 2020b)

Identificamos também que, em termos de parcerias internacionais, se confirma a tendência de concentração na cooperação com os "parceiros estratégicos" do Print na área de Serviço Social. Este dado sugere que, mesmo em uma área com tradição na interlocução latino

⁹ Administração, Arquitetura, Artes Visuais, Astronomia, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Economia da Indústria e da Tecnologia, Educação, Educação em Ciências e Saúde, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Sistemas e Computação, Engenharia de Transportes, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Engenharia Oceânica, Engenharia Química, Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, Filosofia, Física, Informática, Letras (Ciência da Literatura), Letras (Letras Vernáculo), Letras Neolatinas, Linguística, Lógica e Metafísica, Matemática, Planejamento Energético, Planejamento Urbano e Regional, Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social, Urbanismo. (UFRJ, 2018)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

americana, os critérios elencados pela CAPES tendem a induzir um redirecionamento que reforça a associação dependente com países centrais do capitalismo.

Por outro lado, é digno de nota o fato de haverem nas ações da área de Serviço Social no Print parcerias com países além dos considerados “parceiros estratégicos”. Isso pode indicar que a perspectiva internacionalista construída pelo Serviço Social se expressa como um aspecto de resistência. Observando os temas e projetos que incluem PPG’s da área no Programa, notamos que boa parte inclui parcerias com países do Cone Sul, como Argentina, Chile e Uruguai. Há também parcerias com Cuba e com outros países africanos e asiáticos, de economia dependente. No Quadro 2, verificamos, em destaque, os parceiros que não são considerados “estratégicos” pelo Print. Assim, inferimos que a área de Serviço Social pode atuar como agente que amplia e ressignifica o sentido “estratégico” colocado pelo edital na busca por parcerias internacionais. Aqui ainda é possível notarmos que o idioma tende a ser um fator que aproxima parcerias, já que Moçambique, Timor Leste e Portugal são países lusófonos.

Quadro 2: "Parceiros Estratégicos" CAPES-Print				
Continentes	Temas que envolvem PPG's da área Serviço Social			
	Qt.	Perc.	Países	
África	2	6%	África do Sul, Moçambique	
América	Norte	3	8%	Canadá, Estados Unidos, México
	Central	1	3%	Cuba
	Sul	4	11%	Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai
Ásia	6	17%	China, Coreia do Sul, Índia, Japão, Paquistão, Timor Leste	
Europa	17	49%	Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal , Inglaterra, Rússia, Suécia, Suíça	
Oceania	2	6%	Austrália, Nova Zelândia	
Total	35	100%		

Fonte: Elaboração própria com base em informações do CAPES-Print e dos PPG's da Área de Serviço Social

Em linhas gerais, consideramos que as primeiras aproximações sobre a relação da área de Serviço Social com o CAPES-Print, sugerem que os critérios do Programa prevalecem no sentido de direcionar os trabalhos de cooperação internacional sob sua perspectiva de internacionalização. Por outro lado, observamos que a presença da área de Serviço Social é viva e tende a conectar-se estrategicamente a princípios construídos pelo acúmulo coletivo da

profissão, de forma crítica e reflexiva, na defesa de critérios mais coletivos e que privilegiem aproximações e particularidades latino-americanas.

Considerações Finais

O presente texto apresenta algumas aproximações de nossa pesquisa que ainda está em andamento, de forma que compartilhamos aqui dados e reflexões iniciais.

Longe da pretensão de esgotar o tema, problematizamos que a internacionalização está conectada com a economia política e as estratégias que derivam das disputas geopolíticas próprias da crise estrutural do capitalismo, com repercussões particulares para países de economia dependente como é o caso do Brasil.

Sobre o Serviço Social, este, enquanto área, agrega a herança teórico política de sua construção sócio-histórica no Brasil, no sentido de incorporá-la, crítica e estrategicamente, às iniciativas de internacionalização do Print. Porém, estas iniciativas são visivelmente subordinadas aos critérios eleitos a partir da concepção hegemônica que prevalece na Capes.

Ainda que preliminar, entendemos que o compartilhamento das aproximações de nossa pesquisa pode estimular outros estudos e reflexões que se debrucem sobre o tema da internacionalização no Serviço Social. Em especial estudos que, como o nosso, ressaltam o acúmulo da área em uma direção estratégica e internacionalista do trabalho de cooperação internacional.

Referências

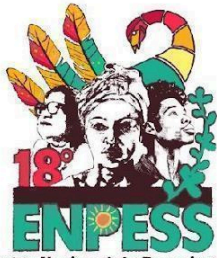
CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Programas de excelência crescem 37% na pós-graduação. Brasília: CAPES 2022, *on line*.
Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/programas-de-excelencia-crescem-37-na-pos-graduacao>> Acesso em: 21/07/2024.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional com foco na Pós-graduação Stricto Sensu. Brasília: CAPES, 2020a. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23122020_Guia_para_Aceleracao_da_Internacionalizacao_Institucional.pdf> Acesso em: 18/07/2024

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Relatório de execução. Programa institucional de internacionalização (Capes-Print). Brasília, agosto/2020b. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-relacoes-internacionais/print/Relatorio_Parcial_CAPESPrint_bolsas_out2020.pdf> Acesso em: 21/07/2024

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Grupo de Trabalho Internacionalização: relatório e recomendações. Brasília: CAPES, 2019.

Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf>> Acesso em: 21/07/2024

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

EDITAL nº. 41/2017 – Programa Institucional de Internacionalização Capes/Print. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em:

<<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10112017Edital412017InternacionalizacaoPrint2.pdf>> Acesso em: 21/07/2024

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Para que serve a avaliação da Capes. Brasília: CAPES, 2007, *on line*. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf> Acesso: 16/07/2024.

DIERCKXSENS, W.; PIQUERAS, A. (ORGS). **O capital frente ao seu declínio.** Fim da unipolaridade global: transição para o pós-capitalismo? 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

DUARTE, J. L. do N. **Educação Superior e Trabalho Docente no Serviço Social:** processos atuais, intensificação, produtivismo e resistências. 1. ed. Curitiba/PR: Editora e Livraria Appris, 2020.

DUARTE, J. L. do N. Notas sobre o Projeto Ético-Político Profissional: fundamentos, construção e desafios. In: **Revista Em Pauta**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 176-200, 2017. Disponível em:

<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/30382>> Acesso em: 19/07/2024.

FERNANDES, Florestan. **Circuito fechado:** quatro ensaios sobre o “poder institucional”. Prefácio Maria Arminda do Nascimento Arruda – São Paulo: Globo, 2010. (E-book).

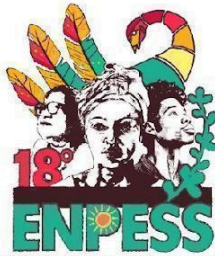
FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GARCIA, Maria Lucia Teixeira. FERNANDEZ, Cristiane Bonfim. Graduação e pós-graduação em Serviço Social no Brasil. In: **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 262 - 275, ago./dez. 2018.

KNOBEL, Marcelo; LIMA, Manolita Correia; LEAL, Fernanda Geremias; PROLO, Ivor. Desenvolvimentos da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade. In: **ETD- Educação Temática Digital Campinas**. São Paulo, v.22 n.3 p. 672-693 jul./set.2020.

MENDES, J. M. R.; SANTOS, A. M.; WERLANG, R. Pós-graduação em Serviço Social no Brasil: há uma pedra no caminho. In: **Revista Katalysis**. Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 165-174, maio/ago. 2017.

MOREIRA, C. R. B. S.; RIBEIRO, M. P. A internacionalização da Educação Superior: como o tema é tratado pelo campo da Educação? In: **Pro-Posições**. Campinas/SP. V. 33. 2022.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. III CBAS: Algumas referências para sua contextualização. In: CFESS (Org.). **30 anos do congresso da virada**. CFESS: Brasília, 2009, p. 15-42.

NETTO, José Paulo. O movimento de reconceituação: 40 anos depois. In: **Serviço Social & Sociedade**. nº 84, Ano XXVI. São Pulo: Cortez. Novembro de 2005.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Proposta Institucional CAPES-Print – UFRJ**. Rio de Janeiro: CAPES/UFRJ, 2018. Disponível em:
<http://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/Projeto_Institucional_Internacionalizacao_Gerado_26Mar19.pdf> Acesso em: 21/07/2024